

Introdução

A criação de ovinos é ainda uma atividade social e economicamente relevante em territórios marginais e remotos, como o Interior Norte do país. Para as pequenas e microempresas que constituem a maioria do setor agropecuário nacional, o sucesso num ambiente competitivo dominado por grandes empresas internacionais passa pela aposta na diferenciação e qualidade da produção. Tal é especialmente crucial em regiões cujas características naturais limitam as economias de escala e a competitividade das explorações cujo modelo de negócio é baseado em custo. A aposta na provisão de valor superior para o consumidor, visando nichos de mercado específicos, é potenciadora da criação e retenção de valor na região de produção, promovendo o desenvolvimento rural sustentável e um país mais coeso e competitivo. Com o presente estudo pretende-se contribuir para a produção sustentável de ovinos. Analisa-se a fileira carne, incluindo as estratégias de diferenciação no âmbito dos regimes de certificação da qualidade relativos à produção biológica (*Modo de Produção Biológico – MPB*) e origem geográfica (*Denominação de Origem Protegida – DOP* e *Indicação Geográfica Protegida – IGP*).

Material e Métodos

Adotou-se uma metodologia de investigação quantitativa, descritiva e longitudinal (2008-2017), baseada em fontes documentais múltiplas, com destaque para a informação relativo ao MPB e à produção DOP/IGP/ETG publicada pela *Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural – DGADR*, e estatísticas agrícolas do *Instituto Nacional de Estatística – INE*, complementada com informação obtida junto de agentes integrantes da fileira.

Resultados e Discussão

A criação de ovinos abarca a totalidade do território nacional, embora com concentração a nível regional e sistemas de produção distintos: 3/5 do efetivo localiza-se no Alentejo, em apenas 1/5 das unidades produtivas, a Beira Interior e Trás-os-Montes apresentam efetivos relevantes; vocacionado sobretudo para a produção carne (80%), no Alentejo, em regime extensivo e em áreas de montanha (Norte de Trás-os-Montes) e marginais. O restante efetivo é explorado na produção leiteira, com destaque para a Beira Interior, zona de produção de queijo.

Em 2017, o rebanho ovino era composto por 2.225 mil cabeças, gerando 15,8 mil ton./ano de carne, sobretudo borregos com >10Kg (63%). Atividade em regressão (Fig.1), motivada pela maior exigência quanto a obrigações legais e aumento das penalizações nos prémios, focos de língua azul e escassez de alimentos devido às secas frequentes, gerando perdas de produção e encargos acrescidos. Fatores que, aliados à quebra do consumo agravada pela crise económica, forçaram a saída dos produtores menos aptos. 2015 foi o ponto de viragem, impellido pela situação económica mais favorável e pela Política Agrícola Comum 2014-2020.

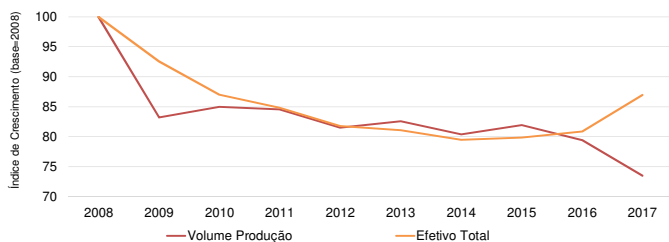


Figura 1. Evolução do efetivo ovino e produção carne, 2008-2017

Em 2017, o rebanho de ovinos em MPB rondava as 99,3 mil cabeças, maioritário do Alentejo (64%). Apesar do elevado potencial da região de Trás-os-Montes para a produção em MPB, fruto dos ecossistemas mais rústicos que caracterizam os ambientes montanhosos, o efetivo da região representa pouco mais de 3% do efetivo em MPB. Não obstante a atração de novos de produtores, o setor aparenta instabilidade e dificuldade de incremento da capacidade produtiva, refletida no decréscimo da dimensão média dos rebanhos por produtor. O Alentejo exibiu um acréscimo no efetivo de 9% minorando os efeitos das perdas nas restantes regiões (Fig. 2).

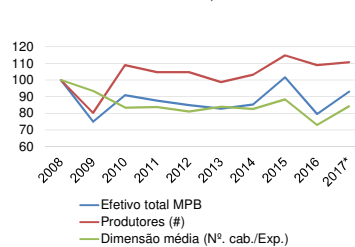
Agradecimentos

Os autores agradecem o suporte financeiro do projeto OPEN2PRESERVE: Modelo de gestão sustentada para a preservação de espaços abertos de montanha, cofinanciado pelo Programa Interreg SUDOE, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), DGADR (2019). *Modos de produção sustentável e Valorização da qualidade*. Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural. Disponível em <<http://www.dgadr.mamap.pt/sustentavel>>

Bibliografia

INE (2009 a 2018). Estatísticas Agrícolas (2008-2017). Instituto Nacional de Estatística, Lisboa. Disponível em <<https://www.ine.pt>>. INE (2017). Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2016. Instituto Nacional de Estatística, Lisboa. Disponível em <<https://www.ine.pt>>. DGADR (2019). *Modos de produção sustentável e Valorização da qualidade*. Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural. Disponível em <<http://www.dgadr.mamap.pt/sustentavel>>

Índice de Crescimento, base=2008



Variação global e por região, 2008-2017

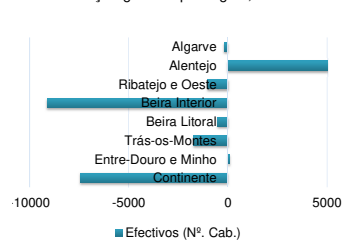


Figura 2. Evolução do efetivo ovino em MPB, 2008-2017

O efetivo autóctone perfaz 120 mil animais, repartido por 1,1 mil criadores e 16 raças ovinas, com maior representatividade das raças alentejanas (e. g. Campaniça e Merina Branca e Preta), Beira Interior (e. g. Serra da Estrela) e Trás-os-Montes (e. g. Churra da Terra Quente, Churra Bragançana Branca e Preta e Churra Galega Mirandesa). Estas raças estão na base de 9 carnes ovino com qualificação DOP/IGP, embora apenas 4 com produção em 2017 (± 30,6 ton.; 0,2% do mercado carne do país)

valorizadas em 198 mil euros, na produção. A Fig. 3 mostra as fortes oscilações no volume de produção das carnes qualificadas de ovino, com tendência global decrescente.

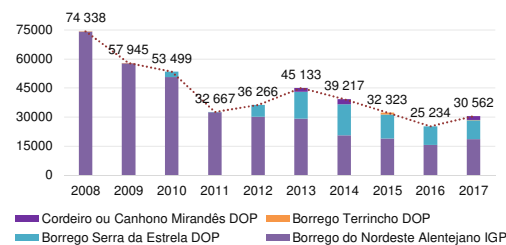


Figura 3. Produção de carne de ovino qualificada, em Kg, 2008-2017

A análise dos preços na produção mostra a grande oscilação e disparidade dos preços praticados, sendo que, na generalidade, as carnes ovinas DOP da região transmontana, apresentam preços ao produtor superiores (Fig. 4), sendo igualmente as carnes que melhor conseguem explorar a mais valia da qualificação, apresentando, em média, um diferencial de preço face ao produto similar não qualificado superior a 50%.

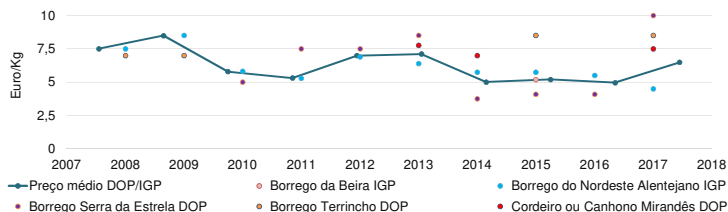


Figura 4. Evolução da produção de carne de ovino qualificada, 2008-2017

A qualidade intrínseca à produção de ovinos em regime extensivo não é, amiúde, valorizada pela cadeia de distribuição, sendo os borregos vendidos a intermediários para engorda ou diretamente às cadeias de distribuição, e comercializados no retalho como produto indiferenciado. Situação agravada pela insuficiente capacidade de abate adaptado ao MPB e capacidade limitada do agrupamento dos produtores, com impacto ao nível da negociação de preços e de assegurar níveis de produção, em especial, nas regiões produtoras do Interior Norte.

Conclusão

As estratégias de incremento do valor acrescentado através de sistemas de qualificação ligados à origem e modos de produção sustentáveis, mostraram resultados aquém do potencial. A diferenciação ligada à associação entre raças autóctones com produtos DOP/IGP sugere que nem todas as raças poderão obter benefícios significativos pela associação a um produto de qualidade. Em 2017 existiam em Portugal 9 carnes de ovino qualificadas e apenas 4 com produção, sendo o desempenho individual das mesmas bastante distinto, devido a fatores produtivos e estruturais, como a dimensão das explorações e do efetivo global, a ausência de estruturas de comercialização e transformação, entre outros. Ademais, nestes sistemas de produção, os animais são criados de acordo com as regras estabelecidas na legislação, e.g., agricultura biológica, envolvendo o controlo dos fatores e condições que limitam, por vezes, a produtividade e a rentabilidade das explorações agrícolas. Situação agravada pela frequente ocorrência de seca na década em análise, resultando numa produtividade inferior, dada a escassez de alimento de pastagens naturais daí resultante.